

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
PROEAD - PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ÁREA DE CIÊNCIAS DO HOMEM E DA ATUREZA
CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**

A Importância da variedade de textos para construção da escrita e leitura.

*Maria de Assis Silva Santos
*Maria José Santos de Andrade
*(Rua João Alves de Lima, 113, Centro,
Monte Alegre de Sergipe, 49690-000)

Monte Alegre de Sergipe
Março, 2009.

“A importância da variedade dos textos para construção da escrita e leitura”

É notório que toda língua é um patrimônio cultural, um bem coletivo. A maneira como paulatinamente nos apropriamos dela - como mediação da família, dos amigos, da escola, dos meios de comunicação e de tantos outros agentes - determina, em grande medida, os usos que dela fazemos nas mais diversas práticas sociais de que participamos cotidianamente.

Pressupondo que os estatutos básicos relativos ao funcionamento da língua portuguesa foram aprendidos ao longo do Ensino Fundamental, cabe ao Ensino Médio oferecer aos estudantes oportunidades de uma compreensão mais aguçada dos mecanismos que regulam nossa língua, tendo como ponto de apoio alguns dos produtos mais caros às culturas letradas, textos escritos, especialmente ou literários.

As competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), permitem inferir que o ensino da Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além de memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios de ampliar e articular conhecimentos, competências que possam ser mobilizados nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho.

Na esteira dos novos paradigmas da atual política educacional brasileira, que busca democratizar mais o acesso à escola tornando-a parte ativa do corpo social. O ensino da língua materna deve considerar a necessária aquisição e o desenvolvimento de três competências: interativa, textual e gramatical. Esse tripé, necessariamente inter-relacionado, mesmo não sendo exclusivo da disciplina, encontra nela os conceitos e conteúdos mais apropriados.

Para exemplificar o que significa a formação do aluno para o desenvolvimento dessas competências e habilidades sob a ótica da Língua Portuguesa, apresentamos algumas situações-problemas com as quais os alunos do Ensino Fundamental (ou Médio) possivelmente se defrontam.

Diante dos desafios crescentes, bem como das novas perspectivas teóricas, as ciências de educação e da linguagem redirecionaram suas pesquisas no sentido de centrar-se não apenas na observação e na análise do que e de como se ensina, mas também na investigação minuciosa de como se aprende. Estava assim posta em xeque no ensino da língua materna a abordagem lógico-gramatical que apontava, como única via de construção de sentido dos textos orais, escritos, a articulação de três níveis de análise linguística: o fonológico, o morfológico e o sintático.

Nessa nova perspectiva, antes de propor qualquer atividade para desenvolver as competências que se fundam na língua, sejam de leitura ou escrita, interpretação de textos, sejam de construção do raciocínio e da expressão oral e escrita. Cabe aos professores e educadores discutirem com os alunos. É preciso descobrir os pontos de ancoragem para os novos saberes em seus repertórios de

conhecimentos prévios. Não se pode prescindir também de esclarecer o que eles vão fazer, por que e com que objetivo.

Afinal, qualquer aprendizagem supõe não apenas a consciência plena do aprendiz a respeito de como se dará o processo em questão, mas também a existência de um real interesse de sua parte por adquirir uma nova aptidão ou conhecimentos que lhe pareça significativo.

Dito isso, interessa apresentar algumas formas que esse diálogo com os alunos pode assumir e as várias fontes teóricas que informaram a produção deste material para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Segundo Celestin Freinet “ninguém avança sozinho em sua aprendizagem. A cooperação é fundamental”.

Para Cagliari a grande maioria dos problemas enfrentados pelos alunos ao longo dos anos de estudo, chegando até a Pós-graduação, é decorrente de problemas de leitura. O aluno, muitas vezes, não resolve problemas de matemática, mas porque não sabe ler o enunciado do problema. Ele sabe somar, dividir, etc., mas ao ler um problema não sabe o que fazer com os números e a relação destes com as realidades que se referem. Não foi treinado pra ler números, relação quantitativa, problemas de matemática. Seguindo sua exposição sobre o ato de ler, o autor afirma que o professor de Português não ensina isso porque diz que é obrigação do professor de Matemática e o professor de Matemática ou não desconfia do problema ou quando muito acha que ler e compreender um texto é problema de professor de Português, com isso, as crianças ficam sem as necessárias explicações. Mas a escola cobra das crianças perfeição e rapidez no ato da leitura.

Ramos, salienta que a escola sendo uma entidade responsável para ensinar e ler, vem definido a leitura de modo bastante estático e mecânico. Confunde o processo de ler em um simples reconhecimento de palavras em páginas impressas. Nela, existe uma nítida separação entre o mecanismo da leitura e o pensamento, haja vista que, a verdadeira leitura consiste na captação de significados, numa crescente comunicação entre o leitor e o texto, implica em aprender a descobrir, reconhecer e utilizar os sinais da linguagem. Não apenas aprender seu significado, mas também, trazer para este texto, experiências e visão de mundo do leitor.

Já para Fontana (1991), o ensino da leitura, em especial, segue princípios muito semelhantes ao próprio ensino da linguagem. Em primeiro lugar, a criança deve possuir um ambiente de leitura correto. Dessa forma as crianças cujos pais lêem para elas e que recebem, através dos livros, idéias e eventos excitantes, que vêem seus pais fazendo uso da leitura em suas próprias vidas e que têm um acesso fácil à palavra impressa acabam vendo a leitura como uma habilidade que amplia e enriquece a vida. Elas podem receber o incentivo adequado para embarcar, por si mesma na alegria da leitura. Em segundo lugar, deve-se utilizar um método específico de leitura com as crianças. Os detalhes desse método variam enormemente conforme as diversas estratégias propostas por especialistas em leitura, mas se resumem, em sua maioria, aos princípios simples de pausa, ajuda e elogios. A criança para em uma palavra não familiar o professor faz uma pausa para dar-lhe a oportunidade de pronunciá-la, em seguida ajuda, se ela não for capaz de fazê-lo e, finalmente, elogia-a quando repete corretamente a palavra.

Aprender a ler segundo Piaget e Vigotsky (1994) é preciso haver uma interação na diversidade de textos escritos e na utilização feita pelos já leitores.

Formar leitores requer condições favoráveis para a prática da leitura, não se restringindo apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. Para tornar viável a leitura como processo de relação entre o domínio da mecânica e o pensamento, é absolutamente necessário trazer a vida para dentro da escola. É preciso repensar o que está oferecendo para criança, selecionando palavras, frases, textos, contos, músicas e histórias que permitam à criança inúmeras experiências como: falar, observar, experimentar, registrar e principalmente viver com intensidade e satisfação.

Segundo a revista Ciências Hoje nº. 124304, um ponto importante a ser observado é o ensino das ciências humanas sobre a qualidade da educação, pois ela envolve um exercício extremamente de raciocínio, que desperta na criança seu espírito criativo, seu interesse melhorando a aprendizagem de todas as disciplinas. Por isso, se a criança se familiarizar com as ciências humanas desde cedo, mais chances ela tem de se desenvolver neste campo e em outros.

É preciso negociar o conhecimento já existente e o apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos recebendo incentivo e ajuda dos feitores experientes.

Na revista Nova Escola, no texto “A viagem da leitura”, Adriana Vera e Silva afirma que a leitura nos leva a uma grande viagem, uma aventura do espírito, algo que nos faz ir além. Leva-nos a refletir, constatar, concordar, esclarecer dúvidas e até tentar avançar para horizontes imaginários. Ler significa refletir, pensar, estar a favor ou contra, comentar, trocar opinião, posicionar-se exercer desde sempre a formar leitores, requer condições favoráveis para a cidadania, desta forma o aluno se

sentirá sujeito ativo no processo da leitura, dando-a significado e reconstruindo através da sua imaginação uma relação entre os signos linguísticos.

Para Emilia Ferreiro, “as teorias da aprendizagem permitem reconhecer em toda e qualquer criança” e, eu diria novo objeto de conhecimento.

Tendo conhecimento que a língua baseia-se na estrutura da fala e escrita, contextualizando-se numa condição básica para leitura e outras diversidades. No entanto, a condição básica para o uso escrito da língua, que é a apropriação do sistema alfabético, envolve da parte dos alunos aprendizados, muito específicos, independentes do contexto de uso, relativos aos componentes do sistema fonológico da língua e às suas inter-relações de contos, músicas, fazendo leitura de história e interpretação das mesmas. Os trabalhos deverão ser apresentados por meio de seminários, exposições de folhetos em varais, com debates e perguntas, troca de idéias contribuindo assim para o seu desenvolvimento, tanto no campo cognitivo, procedimental e atitudinal possibilitando seu conhecimento da linguagem e escrita, da narrativa e das descobertas. Todavia essa prática depende dos procedimentos da escola que deve levar em consideração da função democrática e preparatória para a vida social e cidadã.

Resumo de palavras-chave

Ao analisar a preocupação de autores, nos livros didáticos com a escrita o qual tem sua representação de palavras ou idéias por sinais, escrituras, grafia. O ato de escrever aquilo que se ler, através da diversificação da análise que se chega à síntese ou à integração da escrita e leitura tendo como instrumento principal a língua que é um organismo vivo, criado a partir de determinados mecanismos de funcionamento que respeitam algumas regras que ultrapassam os limites da norma. Ao se ampliar a perspectiva com que se aborda a gramática, os alunos podem começar a perceber as diferenças entre as gramáticas internalizada, descritiva e normativa, repensando assim as noções do certo e errado, abrindo espaço para aquelas de adequado e inadequado. Ainda que pareçam inadequadas diante de determinadas situações é fundamental que o uso da linguagem seja inicialmente respeitado para que se retrabalhem os discursos, a ponto de adequá-los às respectivas situações. Para isso as atividades da retextualização parecem ser muito apropriadas, com o uso da morfologia que tem a forma de descrição, pois o estudo da estrutura e formação da palavra, trabalhando texto como unidade linguística concreta perceptível pela visão ou audição que é tomada pelos usuários da língua, o falante, escritor, ouvinte e o leitor, em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido, preenchendo uma função comunicativa reconhecível, independente de sua extensão. A importância do tripé da educação, ter o educador no exercício de sua profissão a necessidade de dialogar tanto com a criança piagetiana que habita cada aprendiz quanto com a cultura, que faz cada um desses aprendizes um Ser histórico singular.

Referências Bibliográficas

CAGLIARI, Luiz Carlos, Alfabetizações e linguísticas, São Paulo, Scipione, 1998.

DAVIS, Claudia e Oliveira, Zilma de Moraes Ramos, Psicologia na Educação, São Paulo, Cortez, 1994. 2ª ed. Revista.

FONTANA, David, Psicologia para professores, São Paulo, 2ª ed. Manoele LTDA, 1991.

GADOTTI, Moacir, História das idéias pedagógicas, Série educação, São Paulo, Ática 2005.

PCN, Ensino Médio orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

PRÓ-LETRAMENTO, Programa de formação continuada de professores dos anos (séries) iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem, - ed. Rev. e ampl. incluindo SAEB/ Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SILVA, Adriana Vera, e Jove Ana e Guimarães, Camila, Revista Nova Escola “a viagem da leitura nas terras do faz-de-conta”, São Paulo, ed. Abril, 1998.